

Este projeto é impulsionado pela premissa fundamental de ser respeitoso em sua abordagem aos bens materiais e imateriais; generoso no cuidado com as pessoas e na melhoria de suas atividades cotidianas; e prático no tocante à sua execução, manutenção, durabilidade e retorno econômico das intervenções propostas. A presente estratégia estabelece uma síntese entre preservar a identidade e oferecer à feira uma infraestrutura capaz de mantê-la pulsante no imaginário e no cotidiano das gerações futuras.

Sua setorização parte da identificação de um Eixo Integrador que se inicia pelo acesso à Rua das Flores, conectando os principais equipamentos da feira: o Largo do Pau do Meio, o Mercado Central, os Armazéns e o Cassino Eldorado. Além de facilitar o acesso entre eles, este percurso também estrutura a abordagem em relação às ruas, onde a Norte, pela proximidade com a Av. Mal. Floriano Peixoto, constituem-se os principais acessos de pedestres e, a Sul, os principais circuitos de carga e descarga. O Eixo Integrador também se configura como um importante elemento de legibilidade dentro da feira, servindo tanto ao usuário cotidiano, quanto ao turista. Seu acesso requalificado pela Rua Manoel Farias Leite e Rua das Flores desafoga a Rua José Tavares.

Aproximando o olhar, chega-se ao Largo do Pau do Meio, cuja intervenção busca atingir um equilíbrio entre a proporção de massas edificadas e espaços verdes, enaltecendo a relação entre Edifício Pau do Meio, Mercado Central e entorno. O projeto evoca o significado original de um largo, conciliando-o de forma estratégica às demandas atuais e futuras.

Para além dos aspectos técnicos, que são integralmente respeitados, a abordagem no Largo do Pau do Meio valoriza as pessoas de diversas formas. Uma delas é o Memorial da História (das Pessoas) da Feira, no exterior do Edifício Pau do Meio. A intervenção neste último preconiza a permeabilidade do edifício a nível de conforto térmico e dos novos usos; o respeito à unidade potencial e circunscrição dos elementos arquitetônicos adicionados e subtraídos; como também o posicionamento preciso do sindicato em relação às visuais para a rua.

Quanto ao Mercado Central, a proposta busca resgatar seu significado de espaço semiaberto, lançando mão de uma cobertura translúcida cuja escala, altura e recortes conferem proteção contra a chuva ao passo que favorecem diálogo eloquente e respeitoso com o preexistente. O resultado desta e das demais operações no equipamento é um lugar de fácil legibilidade, com intervenções realizadas unicamente no que é essencial.

Por seu turno, os Armazéns promovem uma articulação sutil e poética entre a rua Pedro Álvares Cabral e o Cassino Eldorado, propiciando momentos de poesia ao prosaico ato de deslocar-se de um ponto a outro. Logo, o transeunte que por ali passar será surpreendido com enquadramentos precisos e delicados, obtidos por meio de operações espaciais de compressão e descompressão.

Concluindo o percurso do Eixo Integrador, o Cassino El Dorado evidencia no partido os múltiplos significados entre seu passado, presente e futuro, de modo que o luxo e ostentação dos tempos de outrora dão lugar à socialização cotidiana. A inserção respeita o estado de ruína da unidade potencial na medida em que conforma o novo à espacialidade preexistente. O entendimento da estratificação temporal resultante é alcançado mediante a adoção de um vocabulário material e tectônico contemporâneos. Para mais, utiliza-se um repertório tectônico e material coeso, o qual além de estabelecer um senso de unidade ao conjunto, facilita a execução da obra e posterior manutenção.